



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XII

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 09 DE JUNHO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Ângelo Vanhoni
Líder da Oposição	Durval Amaral
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Valdir Rossoni
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP	Duílio Genari
PT	Elton Carlos Welter
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS.....	Ratinho Júnior
PSB.....	Dr. Luciano Ducci

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Nelsinho Dal Santos - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio (em licença) - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse (em licença) - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk (em licença); PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AOS 175 ANOS
DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL
REALIZADA EM
05 DE ABRIL DE 2004**

(segunda-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pela Sra. Deputada Cida Borghetti e pelo Sr. Deputado Ailton Araújo.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Reni Pereira, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Felipe Lucas, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelsinho Dal Santos, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do Corpo Consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

em comemoração aos 175 anos da Imigração Alemã no Paraná, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, presta homenagem à etnia germânica estabelecida em nosso Estado.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Heinz Herwig, Conselheiro Geral do Tribunal de Contas, representando o Exmo. Sr. Henrique Naigeboren, Presidente do Tribunal de Contas; Exmo. Sr. Hanz Gerhard Schoerer, Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha em Curitiba; Exmo. Sr. Ary Siqueria, Prefeito de Rio Negro; Exmo. Sr. Eduardo Sciarra, Deputado Federal, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. Reinhold Stephanes Júnior, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sra. Cida Borghetti, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bra-

dock, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Neste momento adentrará neste plenário o Pavilhão Nacional da República Federal da Alemanha conduzida pelos jovens Saul Guettki e Francine Korkuievicz, ela, rainha dos festejos dos 175 anos da Imigração Alemã de Rio Negro.

(Aplausos)

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional da Alemanha, interpretado pelo Vereador Jorge Rieger, da Cidade de Céu Azul, e após este, o Hino Nacional Brasileiro pela Banda da Polícia Militar do Paraná.

(São executados os Hinos)

(Aplausos)

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Elio Rusch, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar a etnia homenageada, em nome do Poder Legislativo.

O SR. ELIO RUSCH

Sr. Presidente, Autoridades Cíveis, Militares e Eclesiásticas e demais presentes.

Somos um Paraná de todos os povos.

Convivem neste Estado, na mais perfeita harmonia, os portugueses, os alemães, italianos, poloneses, japoneses, ucranianos, holandeses, árabes, espanhóis, entre tantas outras civilizações.

Todas, bem-vindas. Raças que enaltecem e enaltecem a terra do grande rio: o Paraná.

Dentro desta miscigenação de raças, está, altaneira, robusta e exemplar, a alemã, a quem rendo, através deste Poder Legislativo do Estado, minhas homenagens, pelos 175 anos de história, aqui escrita, construída e edificada. E homenagear significa, celebrar a vida.

Registra a história, que os alemães sabiam celebrar muito bem a vida, pois esses valorosos imigrantes alemães, que elegeram o Brasil e o Paraná, o seu novo mundo, a sua nova Pátria, procuravam não violar a legislação vigente no País.

Sabiam, era trabalhar. Do nascer ao pôr do sol. E quanto deste, feito no silêncio, com o coração, também, voltado para as longínquas terras da Europa. E está comprovado que o silêncio é sempre cheio de sabedoria. Dizem, que ele se assemelha àquele famoso ditado do mármore, que “ainda não talhado, é rico de esculturas”.

Outras virtudes inerentes neles, eram o de não se omitirem de qualquer ação ou participação social e ao cultivo da cidadania.

Praticavam esses valores com muita veneração.

Em sinal de apreço à pátria, que os acolhia de braços abertos, tributavam esse preito de respeito e gratidão.

Com esses valores, não queriam jamais, macular o conteúdo e a dimensão da grandiosidade da frase cravada na Bandeira do Brasil: Ordem e Progresso.

Nos destemidos e corajosos imigrantes alemães, por conseguinte, há mais coisas dignas de admiração, do que de desprezo. E sempre que leio ou ouço histórias a respeito de como imigraram para o Paraná, confesso que me emociono, diante de tantos desafios e sofrimentos, a que foram expostos.

Extraí do livro “Os Bucovinos do Brasil” escrito pelo brilhante escritor, Ayrton Gonçalves Celestino, (presente nesta solenidade) graduado em história natural, um pequeno texto que vem ratificar o quanto foi difícil a trajetória da sobrevivência dos primeiros alemães em solo paranaense.

Nicolau Bley deixa registrada, segundo a versão do referido livro, num caderno de anotações, a situação sofrível que se encontravam os primeiros colonos alemães de Rio Negro. Disse ele ser filho de João Bley e de sua mulher Margarida Eicher e que imigrou para o Brasil em abril de 1828, chegando ao sertão, nas margens do Rio Negro, no ano seguinte, em companhia de sua mãe.

Disse que foi muito difícil, vir residir num sertão inóspito, sem guia e sem dinheiro, face a face com a miséria. Entretanto, não desanimou. Lançou mão ao trabalho, amassou o negro pão com o suor do seu rosto e regou a terra virgem com lágrimas, abastecendo a casa de comestíveis. E, segundo ele os colonos não tinham dinheiro para as suas mínimas necessidades.

Retratou de forma simples, porém real, sua luta e a dos primeiros alemães vindos ao Paraná. Existem, inclusive, histórias amargas, registradas em livros que até parecem ficção, diante de dilemas vividos por eles.

Assim como registrei essa realidade de Nicolau Bley, poderia eu, enumerar uma infinidade de outras situações, vividas pelas primeiras famílias aportadas em terras paranaenses.

São histórias que se contam. E nelas não há fantasias. São reais. Verdadeiras. E a esse generoso e extraordinário povo, pertence a minha descendência e a ele me integro com especial apreço e com o coração cheio de orgulho.

Mas para afugentar a parte mais pesada da história, me confortam as sábias palavras de um senhor, já idoso, com essa descendência germânica, residente em Marechal Cândido Rondon. Disse-me o bondoso ancião: “o sofrimento dos imigrantes no início da colonização, os aproximou mais e mais de Deus e com essa dádiva, suportaram a dura lida, principalmente, a do campo, na busca da sobrevivência e da prosperidade.

Assim, acreditando no trabalho, fizeram do Paraná, como afirmei acima, a segunda pátria. E, a verdadeira pátria é aquela onde as pessoas se sentem bem, já dizia um poderoso romano. E todos, aqui, sentiram-se bem.

Aqui, idealizaram e acalentaram sonhos. Aqui, construíram uma tradição, não sob areia e sim, sob rocha firme e edificaram uma cultura próspera e duradoura.

Hoje, esparramados pelos 399 municípios, os descendentes, com certa nuclearização nas cidades de Rio Negro, Rolândia, Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa, Mercedes, Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes, Pato Bragado, Lapa, Maripá, Céu Azul, Missal, Colônias de Wittmarsun e Entre Rios, Municípios de Guarapuava, Londrina, até Curitiba, entre tantos outros, procuram manter a grandiosidade da cultura germânica e sua imortalidade.

Descendência que sempre esperançosa, se dispõe a enfrentar a vida, assim como, fizeram seus inesquecíveis antepassados.

Guiados por essa expectativa, envolta de fé e convicção, sedimentaram, neste Paraná de todos os povos, a continuidade da tradição milenar. E diz um célebre pensador “mais felizes são os homens e as mulheres que podem homenagear, venerar e reverenciar seus entes queridos”.

O Paraná, portanto, com seus 200 mil quilômetros quadrados de território, agradecido está, por essa verdadeira, legítima e inquestionável contribuição. Tradição, que ajudou e continua colaborando, de forma decisiva, a transformar o Paraná, num dos Estados mais importantes da Federação Brasileira.

Estão ajudando a fortalecer o perfil econômico e social do Estado, pois esta mesma população é sabedora, de que somente com um Estado econômico e socialmente forte, é que se pode fazer frente aos problemas do dia-a-dia. É meramente utópico pregar investimentos nos mais diversos setores da vida pública, se ele for considerado, pobre.

Na minha trajetória política, sempre sustentei e defendi a tese, de um Estado economicamente forte e sólido, pois se assim for, sua gente, igualmente, será.

Dentro desse parâmetro e fundamentado nessa concepção, o Paraná é hoje, importante na produção de alimentos, qualificado em produção de tecnologia, rico em conhecimentos, em pesquisas, adundante em matérias-primas, exuberante em qualidade de vida, (apesar de muitos problemas ainda existentes nessa área), notável produtor e exportador de grãos, de automóveis, fecundo na área da biodiversidade, fértil em cultura, rico em água potável, em energia, em fauna e flora, graças, também, a essa extraordinária cooperação amigável, vinda da bela e encantadora Alemanha.

E ao nominar o Instituto Goethe, como prova viva, eloquente dessa cooperação cultural, social, econômica e afetiva, e de cultivo à tradição germânica, quero, em nome dele, homenagear, igualmente, todos os organismos institucionais existentes, nesse sentido, no Estado do Paraná.

Por isso, Presidente Hermas Brandão, Sras. e Srs. Deputados, autoridades civis, militares e eclesiásticas, quero com minha alma radiante de alegria, dizer aqui desta tribuna, em alto e bom tom, nesta memorável solenidade, da mais alta significação cívica e patriótica, que este Poder, este Parlamento e o Paraná, fazem justiça,

ao reconhecerem, humanitariamente, a importância de cada imigrante, que não só passou por terras paranaenses, mas também viveu, frutificou exemplos e criou seguidores.

Mas, prezada comunidade alemã, aqui dignamente e muito bem representada por todos os presentes, prefeitos, vereadores, autoridades civis e religiosas, convidados e que dão brilho e expressão a esta solenidade, quero em meu nome e em nome dos 54 Deputados Estaduais, prestar sinceras homenagens aos imigrantes, que aportaram ao Paraná, desde o ano de 1829, por todo o bem que fizeram ao Paraná.

Brindemos, festivamente, os 175 anos desta gente desbravadora e corajosa!

E a história, graças ao bom Deus, ao comentar a respeito dessa imigração, refere-se de forma elogiosa, dizendo inclusive, que entre os habitantes e os imigrantes sempre houve um bom e agradável entendimento e uma feliz convivência. E se encontraram neste solo um recanto acolhedor e uma terra com formação semelhante à da pátria de origem, o Paraná em contrapartida, recebeu deles, ensinamentos, experiência, conhecimentos e valores existenciais inestimáveis.

Somaram-se à força do trabalho dos paranaenses. O Paraná ficou mais solidário. Fortaleceu-se nessa solidariedade e ganhou mais vida. Ganhou destaque internacional. Ganhou mais grandeza. Enriqueceu-se.

Se no chão ainda nativo e agreste de outrora encontraram um lugar aprazível, de paz, de futuro, não poderiam eles, talvez, sequer imaginar quão grande, majestosa e imponente seria essa abençoada terra, no ano de 2004.

Dada a magnitude, portanto, com que se reveste esta comemoração dos 175 anos de valiosa imigração alemã, encerro o meu pronunciamento, requerendo, Sr. Presidente, que se registre nos Anais deste Parlamento, um preito de gratidão a cada imigrante, por terem ajudado a construir este Paraná de infinitas glórias, de exuberantes conquistas e de intermináveis riquezas.

Que Deus abençoe a todos! Muito obrigado.”

(Aplausos)
(O Coral faz apresentação)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Concedo a palavra à Sra. Dra. Irmeli Mels Nardes, Presidente da Comissão dos Festejos dos 175 anos da Imigração Alemã em Rio Negro, que falará em nome da Associação Brasileira Alemã Trier, que congrega os descendentes dos primeiros alemães que chegaram no Município de Rio Negro.

A SRA. IRMELI MELZ NARDES

(Lê):

“Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do

Paraná, saudando-o, saúdo todas as autoridades que compõem a Mesa, já anteriormente nominadas.

Exmo. Sr. Deputado Elio Rusch, saudando-o, saúdo os demais Deputados, que merecem toda nossa consideração, visto que aprovaram a sua indicação para a realização desta Sessão Solene;

Exmo. Sr. Cônsul Honorário da Alemanha, Sr. Hans Gerard Schorer, saudando-o, saúdo as demais autoridades presentes, já anteriormente nominadas;

Senhoras e senhores.

É com grande alegria e júbilo que faço uso da palavra nesta Sessão Solene e memorável, de comemoração dos 175 anos da imigração alemã para Rio Negro, a pioneiro em terras paranaenses.

Por Decreto do Executivo Municipal de Rio Negro, de nº 44/2003 de 24 de julho de 2003, foi instituída a Comissão dos Festejos dos 175 anos da Imigração Alemã, que é composta por um grupo de ilustres pessoas, representantes das mais diversas instituições de Rio Negro e de Mafra, da qual tenho a honra de ser presidente e é essa qualidade que faço uso da palavra, com muito orgulho, neste recinto que é o espaço livre, político e democrático da organização do Estado do Paraná.

“Para entender o sentido do que somos hoje, temos que nos transportar para nossas origens e refletir sobre a maneira pela qual constituímos uma comunidade”.

Em Rio Negro vivemos dias especiais, com os olhos voltados para um passado distante (175 anos), tentando recompor o cotidiano destes bravos imigrantes alemães que, alentados por sonhos, guiados por uma vontade férrea aqui chegaram trazendo pouca coisa, mas preparados para fazer muitas coisas e principalmente para vencer.

Os pioneiros alemães eram naturais de Trier, cidade ao sul da Alemanha. Saíram do Porto de Bremen no navio Charlotte & Louise” e chegaram em Rio Negro a 19 de fevereiro de 1829.

Foram recebidos por João da Silva Machado - o Barão de Antonina, fundador de Rio Negro e encarregado da construção da Estrada da Mata.

Organizados, intrépidos, determinados, lançaram no solo promissor sementes e raízes... que germinaram, produziram, multiplicaram e resultaram na messe benfazeja... a cidade de Rio Negro, a cidade ternura de um botão de rosa, do povo ordeiro e feliz”, como fala o nosso hino.

Apesar de todas as dificuldades, nunca desanimaram e foram responsáveis pelo desenvolvimento de Rio Negro e região: desde logo instalaram uma estrutura agrária de pequenas propriedades com produção agrícola variada, construíram e fizeram funcionar as primeiras indústrias de erva-mate, madeira e olarias. Em seguida, já surgiram as primeiras empresas comerciais, com instalação de gerador de energia elétrica, a navegação fluvial, seguidos de ligações rodoviárias e outros empreendimentos econômicos e manifestações culturais que colocaram Rio Negro em destaque no cenário paranaense.

Conforme ditado popular, onde há dois alemães funda-se uma associação. Aqui também esta mentalidade comunitária que fez surgir não só em Rio Negro, mas em todo o sul do Brasil, onde os alemães se fizeram presentes, as sociedades de canto, recreativas, beneficentes, de saúde; escolas e igrejas foram fundadas como nunca antes havia existido no Brasil.

Assim, como escreve a Dra. Marion Brepohl de Magalhães em livro recentemente publicado: “a partir do século XIX uma nova e pequena Europa começa a nascer no Brasil, fruto de outro descobrimento, realizado pela gente comum: o trabalhador livre europeu.

Em Rio Negro, a presença alemã continua muito visível e permeia as nossas atividades cotidianas, notadamente o gosto pela música, os esmerados trabalhos manuais, o vocabulário, a culinária, o espírito empreendedor e a organização.

Atualmente, a Associação Brasileira Alemã “TRIER” e o seu Grupo Folclórico Trier são os promotores da Cultura, dança, canto, tradições e culinária alemã.

Os sobrenomes de difícil pronúncia evidenciam a descendência dos bravos imigrantes e estão presentes em todos os setores de nossas cidades: Rio Negro e sua irmã Mafra, como na economia, cultura, história, sociedade, política, etc.

Nossas raízes alemãs garantem a disciplina, a alegria, a determinação e o amor ao trabalho tão característico em nosso povo, que numa sinergia harmoniosa com as demais etnias fazem de Rio Negro um lugar especial de se viver.

Rio Negro se firma hoje como o primeiro núcleo germânico no Paraná. Historiadores que estudam a mobilidade social confirmam que alemães rionegrenses, seguindo o seu espírito empreendedor, se fixaram por todo o Estado do Paraná, tornando-se responsáveis pelo surgimento de novos núcleos pioneiros no norte, noroeste e oeste paranaense.

Na verdade, sempre aconteceu este fluxo migratório de rionegrenses e por isso afirmamos que em todo o lugar encontramos pessoas ligadas a Rio Negro por laços familiares, de afeto ou de amizade.

É por toda esta gente boa, ligada de forma especial a Rio Negro, que vai o nosso convite: Venham participar conosco dos festejos dos 175 anos da imigração alemã para Rio Negro e para o Paraná. Envolvam-se nesta atmosfera festiva de gratidão e orgulho pelo trabalho desta gente valorosa, empreendedora, homens e mulheres que fizeram desta terra a sua nova pátria, a sua “Neue Heimat”, como costumavam dizer na sua língua mãe, e sob as bênçãos do nosso padroeiro Senhor Bom Jesus da Coluna, construíram uma história impregnada de trabalho, fé e perseverança.

Assim, encerrando, queremos, em nome da Comissão dos Festejos dos 175 anos da Imigração Alemã para o Rio Negro, a primeira em berço paranaense, em nome da Associação Brasileira Alemã Trier e em nome da comu-

nidade rio-negrense, agradecer, com emoção no coração, por esta memorável Sessão Solene e manifestar nosso reconhecimento profundo e eterno ao Deputado Elio Rusch, que fez a proposição à Mesa diretora, ao Presidente, Deputado Hermas Eurides Brandão, que imediatamente recepcionou a proposição e a todos os Deputados do Paraná que a aprovaram. Trata-se de honraria ímpar que ficará indelevelmente marcada na nossa vida e na história de Rio Negro.

Muito obrigada e Deus fique com todos, e como diriam os nossos ancestrais na língua alemã:

DANKE SCHOEN UND GOTT BLEIBE MIT ALLEN.”

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao Sr. Irmão Estevão Müller, professor da PUC-PR, para a sua alocação à efeméride em comemoração aos 175 anos da imigração alemã no Paraná.

O SR. IRMÃO ESTEVÃO MÜLLER

(Lê):

“É para mim, uma grande honra, poder falar para um auditório tão distinto tão representativo como este, em que me encontro. Sinto-me, imensamente agradecido a esta Assembléia Legislativa de ter-me aberto este espaço para eu falar dos meus antepassados, os alemães do Volga ou os Wolgadeutschen, que saindo das regiões do Rio Reno, na Renânia, migram para a Rússia e um século e pouco mais tarde, desembarcam em Antonina, no Paraná, com destino a diversas regiões do nosso Estado, sendo uma delas o Município da Lapa.

Neste relato vou tratar dos alemães do Volga, espalhados por várias regiões do nosso Estado e presentes, a poucos quilômetros de Curitiba, num pequeno distrito do Município da Lapa, chamado Mariental. Coinidência ou não, hoje, exatamente hoje, 126 anos depois, estamos celebrando a fundação deste distrito de Mariental, minha terra natal. Era o dia de Pentecostes, em 1878, quando 21 famílias, pioneiras, de alemães do Volga se instalaram em Mariental, nas terras do fazendeiro Joaquim Pacheco, adquiridas pelo governo estadual.

Graças a um esforço de mais de 8 anos, temos, hoje, a história escrita, desses sofridos e heróicos imigrantes alemães. Esta história tem como título ‘Os Velhos Sopram Liberdade’. Nosso objetivo, ao escrever esta história, foi de resgatar a memória desse povo vindo da Rússia, história esta que estava, sem nenhum registro escrito. Trata-se da história de um povo, de uma raça, de uma etnia que viveu uma situação peculiar, diferente das demais imigrações alemães vindas ao Brasil. Muitos dos alemães de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os alemães do Volga vieram da Rússia, mas não aceitam ser chamados de russos. São alemães do Volga.

Este povo, teve, já na Alemanha, uma primeira experiência frustrante. Deixou a Alemanha em 1763/

1764, porque foi vítima de guerras constantes (Guerra dos 30 Anos - 1618-1648), (Guerra dos Sete Anos - 1756-1763), guerras que arrasaram as terras produtivas desse povo, empobreceram-no e mataram seus filhos adolescentes, chamados para lutar nas guerras.

Isso obrigou-os a procurar uma outra nação que os acolhesse e lhes desse paz, tranquilidade e um futuro promissor. Catarina II, da Rússia, aproveitou desta circunstância de desespero e descontentamento deste povo, para chamá-lo a colonizar as regiões do baixo Volga, na Rússia, fazendo-lhes tentadoras e irrecusáveis promessas, mas, logo de início, essas promessas não foram cumpridas.

Com mais essa decepção, começa a história deste povo, traído que lutou, que sofreu horrores, que foi discriminado, que foi deportado, mas nunca aceitou abrir mão de sua identidade, de sua cultura, de sua etnia, nem deixou de lutar pela liberdade religiosa que tanto prezava. Não mais conseguindo suportar os tratamentos discriminatórios dos russos, fruto da injusta “russificação”, esse povo atirou-se numa nova aventura: Saiu da Rússia, depois de ter trabalhado mais de um século pelo progresso daquela nação.

Esse povo já havia deixado sua primeira pátria, a Alemanha, para poder praticar livremente sua religião e ter uma pátria sem guerras, sem doenças, sem mortes, sem destruições, sem ódio, sem desemprego, sem fome, sem medo, enfim, uma pátria onde se pudesse viver com dignidade e com fartura. Tudo, porém, ficou num sonho que não se realizou. Infelizmente, na Rússia dos seus sonhos, desde o início, os alemães do Volga foram tratados como intrusos, como indesejáveis, sem direitos. A Rússia os discriminou, os exilou, lhes tirou a cidadania russa e depois de lhes tirar todos os bens, deportou-os para as geladas regiões da Sibéria, em miseráveis trens de mercadorias, superlotados, em condições infra-humanas de higiene, deixando milhares de cadáveres pelo caminho, mortos pela fome, pelo frio e por doenças.

Aliás, desde o início da colonização na Rússia, esses infelizes colonos tiveram que suportar as sangrentas perseguições dos invasores de terras, chamados Kirquísios e os nômades Colmucos, que mataram milhares de colonos, em cenas de horror, tratando-os com crueldade extrema, não poupando nem crianças, nem mulheres, nem pessoas indefesas. Eram nômades vingativos. Esses povos bárbaros os tratavam desse modo porque consideravam que nossos imigrantes alemães haviam-lhes roubado as terras que eles haviam invadido.

Esta é a história dos chamados Wolgadeutschen. É uma história que nos comove e, ao mesmo tempo, nos revolta, mas traz exemplos incríveis da garra, de coragem, de luta, de heroicidade, de idealismo pela conquista da liberdade religiosa e civil e pela identidade étnica. Apesar de todos os sofrimentos a que foram submetidos, nunca esmoreceram, nunca abriram mão de sua identidade, de sua religião, de sua cultura, dos seus valores morais e éticos. Vemos nesses alemães do Volga, uma

vontade férrea na perseguição dos direitos que almejavam na Rússia e que não foram alcançados. Entre esses direitos podemos nomear o direito à paz, à justiça, à prosperidade, à liberdade religiosa e civil e o direito de livre locomoção. Nada disso, porém, foi alcançado. O direito mais sagrado dos alemães do Volga era a liberdade da pátria religiosa que os salvava nas horas mais difíceis, por isso nunca aceitaram a ideologia comunista atéia. Esses princípios cristãos, eles os levaram, com total fidelidade, para os locais onde foram instalados. Disso eu sou testemunha com o meu povo de Mariental, pois, até o nome dado ao local tem conotação religiosa.

Mariental, significa, Vale de Maria, em homenagem à Mãe de Deus a quem eles invocavam nas horas de desespero. Este nome existe em comunidade católicas da Argentina, dos Estados Unidos, e em diversas outras comunidades católicas, habitadas por alemães do Volga. O livro “Os Ventos Sopram Liberdade”, de minha autoria, é a minha contribuição para o resgate da História deste extraordinário e laborioso povo. Sou descendente dos Wolgadeutschen, na qualidade de neto de um dos pioneiros, o Sr. Johannes Muller.

Gostaria de ser o portador da mais sincera gratidão pela enorme contribuição deste povo ao progresso do nosso Estado e da nossa Cidade da Lapa.

A esses imigrantes do Volga, presto minha eterna gratidão. Que o bom Deus tenha esses pioneiros heróicos, todos já falecidos, na sua glória Eterna. Amém.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao Sr. Ary Siqueira, Prefeito Municipal de Rio Negro.

O SR. ARY SIQUEIRA

(Lê):

“Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, MD Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Exmo. Sr. Deputado Elio Rusch, que sugeriu através de preposição, a realização desta Sessão Solene em homenagem aos 175 anos de Imigração Alemã para o Paraná.

Nossa saudação também aos Deputados Delegado Bradock, 2º Secretário, Cida Borghetti - 1ª Secretária da Assembléia Legislativa, demais Deputados, Deputado Federal Eduardo Sciarra, Exmo. Sr. Cônsul Honorário da Alemanha, Sr. Hans Gerhard Schöerer, Professora Norma Maria do Valle, Presidente da Associação Alemã Trier, representantes das entidades, Prefeitos e Vereadores, Dra. Irmeli Mels Nardes, Presidente da Comissão dos Festejos Comemorativos aos 175 Anos de Imigração Alemã para Rio Negro. Prof. Aírton C. Gonçalves, demais convidados especiais em particular os descendentes de alemães e seus familiares, de Rio Negro e outros Municípios, que aqui se fazem presentes neste Ato Solene.

Os nossos agradecimentos à comitiva de Rio Negro, meus senhores e minhas senhoras, jovens e crianças.

Estamos aqui em nome da comunidade rio-negrense, para agradecer à Assembléia Legislativa e seus Deputados que, salvo melhor avaliação é a primeira vez em sua história, realiza uma Sessão Especial e para homenagear o Município de Rio Negro, sua gente e, em particular, para lembrar e comemorar os 175 anos de imigração alemã para Rio Negro, os pioneiros em solo paranaense.

Decorria o ano de 1829, quando as vinte primeiras famílias de alemães, composta de 105 pessoas, vindas de Trier, cidade do sul da Alemanha, vieram à procura de terras e de uma vida melhor, e tendo escolhido o Brasil para morar, desembarcaram em terras paranaenses e chegaram a Rio Negro. Em novembro desse mesmo ano, chegaram mais 31 famílias, com 142 pessoas.

E com muita fé e esperança num futuro melhor para si e seus familiares que chegaram os imigrantes alemães, encaminhando-se às terras pioneiras de Rio Negro. Ali tiveram que realizar tarefas de desbravamento, e começar pela derrubada das matas para o plantio e estabelecimento de sua cultura. Afora essas dificuldades naturais os imigrantes tiveram que aprender a conviver com os índios botocudos que habitavam a região. Por conseguinte, foram árduos os primeiros anos de trabalho dos imigrantes alemães em território paranaense.

A contribuição dos imigrantes para Rio Negro e para o Paraná, foi muito significativa e representou o capital chamado trabalho, e que trouxe, na época bens culturais que acabaram se incorporando à comunidade e às tradições locais. Além disso, a sua mão-de-obra significou a implantação de regime de trabalho livre, propiciou transformação na estrutura agrária brasileira e democratizou o uso da terra, possibilitou o surgimento de uma classe média rural. Com regime de pequenas propriedades desenvolveram-se as atividades agrícolas diversificadas que contribuíram para dar maior equilíbrio às estruturas econômicas do País, sobretudo nas regiões beneficiadas pela localização de núcleos de colonização.

Convém citar que os alemães ocuparam largo setor de atividades econômicas conquistando espaço e prosperidade. Esses imigrantes se adaptaram ao nível sócio-econômico existente. Integraram-se às estruturas da sociedade de adoção. Entretanto, conservaram características específicas representadas principalmente pela língua, tradições e costumes, preservadas pelos seus descendentes.

Constituindo uma parcela da pluralidade cultural que é peculiar em nosso País, os alemães dão ao Paraná e, principalmente, a Rio Negro, um colorido peculiar através dos trajes de festas, das cores e desenhos dos bordados artesanais, dos seus ritmos e melodias, da rica culinária e das demais manifestações de natureza folclórica, e especialmente, de espírito empreendedor.

Com isso, enriquecem a cultura local, fazendo parte de nossa história.

Em que pese um começo difícil, trata-se de uma história cheia de lutas, desafios e, sobretudo, vitórias.

Hoje, passados 175 anos, temos muito a comemorar: somos parte dessa história, herdeiros desta brava gente que, com seu trabalho e esforço nos deixou um legado precioso que precisamos valorizar.

Finalizando queremos agradecer uma vez mais aos Deputados e a esta Presidência pela deferência em realizar esta tão significativa e singela homenagem aos imigrantes e seus descendentes, pela contribuição dada no desenvolvimento de nosso Município e do Estado do Paraná.

O nosso muito obrigado e a nossa eterna gratidão pela oportunidade que nos foi oferecida.

A nossa eterna gratidão aos Srs. Deputados desta egrégia Assembléia Legislativa, que tão bem organizou e recepcionou os nossos descendentes que hoje estão aqui para prestigiar essa solenidade. Fica aqui o nosso preito, a nossa gratidão e que Deus realmente possa continuar olhando para os nossos municípios, todos aqueles que tiveram sua origem através da imigração alemã.

Então, esperamos que Deus possa abençoar e olhar essa gente, para que possa continuar o seu trabalho de lutas e contribuindo cada vez mais para o progresso e desenvolvimento dos nossos municípios e do nosso Estado.

O nosso muito obrigado a todos e o nosso abraço.

Não podemos deixar de registrar os nossos homenageados Evilazio Kühl, representante dos imigrantes, Sr. Ermelino Becher, também outro representante dos imigrantes alemães que hoje serão homenageados por esta Casa. Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado senhores Deputados. O nosso abraço a todos vocês.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Hans Gerard Schorer- Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha em Curitiba.

O SR. HANS GERARD SCHORER

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Heinz Hervig; Exmo. Sr. Ari Siqueira - Prefeito de Rio Negro; Sra. Deputada Cida Borghetti; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock; Exmo. Sr. Deputado Federal Eduardo Sciarra, representante da Câmara Federal; Exmos. Srs. Cônsules já denominados, especialmente o Cônsul da Áustria, Sr. Jiraschek, aqui presente também, demais autoridades já denominadas.

(Lê):

**“A presença alemã
influencia a economia e a cultura**

As relações do Paraná e a Alemanha são antigas. A primeira leva organizada de imigrantes chegou ao Estado há 175 anos atrás, fixando raízes em Rio Negro, e para marcar esse fato estamos reunidos nesta Sessão Solene da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

Na qualidade de Cônsul Honorário da Alemanha em Curitiba, quero agradecer e louvar esta homenagem da Assembléia nas pessoas de seu presidente, Deputado Hermas Brandão e do Deputado Elio Rusch, que é um dos legítimos representantes da etnia alemã nesta Casa de Leis.

Depois do grupo pioneiro que se fixou em Rio Negro outros seguiram em direção à Lapa (1830), Curitiba (1833), Ponta Grossa, Castro, Palmeira, União da Vitória, Irati, Cruz Machado, Porto Vitória, Cândido de Abreu, Augusta Vitória, Paranaguá, Rolândia, Marechal Cândido Rondon, Mariental, Terra Nova, Maracanã, Witmarsum, Entre Rios e em numerosas outras localidades deste Estado, inclusive em sua capital, Curitiba.

A julgar pelos nomes de ruas de Curitiba, a participação dos imigrantes de língua alemã na vida social, cultural, econômica, acadêmica, religiosa, etc. é muito significativa. Muitos heróis de origem germânica têm assim uma homenagem da cidade. Um exemplo é a rua Westphalen, que também denomina uma região da Alemanha.

Já em 1937 a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, operava em Curitiba e abrigava 170 associados. Naquele ano havia no Paraná cerca de 60 escolas teuto-brasileiras. Às dezenas também se podiam contar as associações de origem germânica, com os mais variados propósitos: de camponeses, de professores, de cantores, de ginástica, de futebol, de previdência, de saúde, de juventude, de planadores, de associações, de operárias, de igrejas, de tiro, de teatro, de artesãos, etc. e até uma associação teuto-brasileira de bombeiros.

O Clube Duque de Caxias e o Colégio Martinus, são exemplos de associações de origem germânica; um, é o mais antigo clube esportivo, e o outro, a mais antiga escola particular do Brasil.

Os alemães também tiveram uma atuação destacada no desenvolvimento do Norte Pioneiro do Paraná.

Na década de 70 os investimentos industriais alemães começaram a atuar no Paraná de maneira importante. As empresas pioneiras da Cidade Industrial de Curitiba são a Siemens e a Bosch. Seguem outras empresas de alta tecnologia: a Trützschler, a Volkswagen, a Tritec e dezenas de outras empresas, principalmente fornecedoras das empresas que as antecederam.

Atualmente as empresas com participação de capital alemão representam o grupo que mais exporta produtos industriais do Paraná.

A Alemanha é hoje sem dúvida nenhuma, o país que mais investe a fundo perdido para o desenvolvimento do Paraná. Cito algumas iniciativas: Pro-Atlântica - projeto de parceria do Governo do Paraná com o agente financeiro da Alemanha para o desenvolvimento KFW,

para a proteção da Mata Atlântica, apoio da agência alemã de cooperação tecnológica GTZ nas áreas ambientais, de gestão da qualidade e de tecnologia de madeira com o CEFET e o SENAI, as entidades religiosas alemãs ADVENIAT e MISEREOR apóiam iniciativas de cidadania, o DAAD - agência alemã de cooperação acadêmica proporciona bolsas de estudos e doação de equipamentos de apoio a pesquisas, entre outras para a UFPR. A cooperação com a Alemanha foi decisiva para que hoje a UFPR seja reconhecidamente o centro de excelência líder na América do Sul em engenharia florestal. O Goethe-Institut Internationes apóia o ensino da língua alemã no Estado e promove o intercâmbio cultural.

Mas tudo isto é passado. O que devemos fazer agora é identificar as áreas da atuação humana que mais se oferecem para a cooperação Paraná-Alemanha no próximo futuro. Atrevo-me a citar alguns: o agronegócio e os seus produtos industriais derivados, biotecnologia, produtos e serviços de tecnologia de informação e telecomunicação, tecnologias ambientais, logística, produtos orgânicos, nanotecnologia, turismo e produção cultural.

Faço um convite a todos para que atentem para estas oportunidades, abracem-nas e procurem apoio nas entidades pertinentes, como por exemplo FIEP, Universidades, Sindicatos, a Câmara de Indústria e Comércio-Brasil-Alemanha, o Goethe-Institut, o DAAD, o CAPES e também o Cônsul Honorário da Alemanha.

Interpretando os sentimentos dos alemães e seus descendentes residentes no Paraná, quero agradecer a esta terra e aos paranaenses pela altruística acolhida que tivemos e pela oportunidade que temos de poder servir na construção de uma nova Pátria.

Obrigado.

(Aplausos)

(O Coral faz apresentação)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do Corpo Consular, do Coral de Rio Negro, do Vereador Jorge Rieger, Saul Guettki e Francine Korkuievicz, da Banda de Música da Polícia Militar, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense convidando os presentes para a confraternização no salão social deste Poder.

Convido os presentes para ouvirem o Hino do Paraná, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, após o quê estará encerrada a presente Sessão.

Levanta-se a Sessão.